



CONFLITO INDÍGENA / Após reunião com a Funai, caciques mundurukus soltam funcionários que faziam pesquisa no Rio Tapajós

Biólogos são libertados

» ÉTORE MEDEIROS

Os três biólogos sequestrados por índios mundurukus na última sexta-feira, na comunidade de Mamãe-Anã, no município de Jacareacanga, no Pará, estão em liberdade. Em troca da soltura de Djalma Nóbrega, Luiz Peixoto e José Guimarães, os índios exigiram a imediata suspensão dos estudos de impacto ambiental para a implantação de usinas hidrelétricas no Rio Tapajós. A negociação, por parte do governo, foi conduzida por duas funcionárias da Fundação Nacional do Índio (Funai), embora a Secretaria-Geral da Presidência da República (SG-PR) também tenha enviado servidores ao Pará. Outro ponto acertado no encontro com os caciques mundurukus foi a realização de uma nova reunião, em julho, para definir como será feita a consulta aos índios, para a construção do complexo de usinas. O procedimento é obrigatório, de acordo com a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Segundo os índios que participaram da reunião, Lucia Alberg, assessora da presidência da Funai, anunciou que estava “suspensão qualquer estudo na região” relativo à construção de hidrelétricas no Rio Tapajós. A reunião com os índios se deu em praça pública, no município de Jacareacanga, local onde os biólogos permaneceram amarrados durante todo o domingo. “É humilhante ficar amarrado em praça pública. Causa abalo psicológico. Imagine receber a ameaça de ser queimado vivo, ter a cabeça cortada. Isso é terrível, é tortura”, argumentou o secretário nacional de Articulação Social da Secretaria-Geral da Presidência da República, Paulo Maldos. Os índios negaram qualquer tipo de tortura ou maus-tratos contra os biólogos, mas anunciaram que não devolverão os equipamentos dos biólogos, com os dados da pesquisa.

Lunae Parracho/Reuters - 21/6/13



Índios anunciaram que não devolverão os equipamentos dos biólogos, com os dados da pesquisa

» Saiba mais

Quem são os mundurukus?

As primeiras notícias da existência desse povo indígena datam da segunda metade do século 18. De tradição guerreira, eles dominavam a região do Vale do Rio Tapajós, que no século 19 chegou a ser conhecida como Mundurukânia. Hoje, os mais de 11 mil índios da etnia estão distribuídos pelo Pará, Amazonas e norte de Mato Grosso.

Qual a origem do conflito?

O governo federal planeja a construção de várias hidrelétricas nos rios Tapajós e Teles

Pires, que afetarão áreas ocupadas ou reivindicadas pelos mundurukus, que são contra as obras em suas terras. Pelo que diz a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, da qual o Brasil é signatário, a consulta aos índios é obrigatória em caso de qualquer intervenção na terra por eles ocupada. O governo alega que os mundurukus dificultam o diálogo e que as terras que passam por estudos não são indígenas. Os índios, por sua vez, acusam o governo de não realizar consultas sobre os empreendimentos, desrespeitando o tratado internacional.

Existe risco de impacto real para os índios?

O governo afirma que o modelo de usina hidrelétrica adotado para a região, de fio d'água, gera uma menor área de alagamento e, portanto, menos danos ao meio ambiente e a comunidades tradicionais. Ambientalistas alertam que a construção de usinas em série, em diversos rios da Amazônia, poderia alterar todo o ecossistema da floresta e, conseqüentemente, trazer impactos para o modo de vida e a alimentação dos índios.

O que está em jogo?

Os mundurukus são o primeiro povo a se organizar

e lutar de forma veemente contra as usinas hidrelétricas na região da Amazônia Legal. No área afetada pela usina de Belo Monte, maior obra do Programa de Aceleração do Crescimento, existem diversas etnias, distribuídas em aldeias menores, e sem articulação. O governo tem pressa em resolver o conflito com os mundurukus pois pretende leiloar a construção da usina de São Luís do Tapajós em 2014. Para isso, é necessário concluir os estudos de impacto ambiental para a obtenção da licença prévia, que permite o pontapé das obras. É justamente o andamento desse processo que os mundurukus pretendem interromper.

Sobre a consulta prévia, Maldos critica a postura dos mundurukus: “Eles pediram, mas era nossa a oferta de pactuar um processo de consulta, nos termos da Convenção 169 da OIT. Eu mesmo já fui a Jacareacanga para isso, mas eles não

apareceram na reunião. Queremos fazer consulta nos termos da 169, estamos rigorosamente dentro do estabelecido pela OIT”, defende. Valdenir Munduruku, um dos líderes da etnia, discorda. “Em vez de sentar e discutir cara a cara, bota sempre

barreiras policiais para impedir, e isso gera os conflitos”, explica. Segundo Valdenir, um dos pontos que possibilitaram o desfecho positivo da reunião deste domingo foi a ausência do aparato policial. “Conversando, vamos chegar a alguma conclusão”, comemora o

índio. Sem se encantar com a aparente vitória, ele cobra a publicação ou entrega de algum documento, por parte do governo, selando o acordo, ou os mundurukus tomarão novas medidas radicais. “Eles se comprometeram, mas, se não cumprirem, proble-

ma deles, porque vamos continuar a agir. A gente quer preservar o Rio Tapajós, não quer que tenha usina hidrelétrica”, conclui. O Grupo de Estudos Tapajós, responsável pela pesquisa dos biólogos, não se pronunciou até o fechamento desta edição.

QUANDO A GENTE MUDA, O MUNDO MUDA COM A GENTE.

SUPLEMENTO ESPECIAL

PENSAR & AGIR

Assuntos como sustentabilidade, globalização e diversidade são cada vez mais comuns no nosso cotidiano. Por isso, o Correio Braziliense preparou o suplemento mensal Pensar & Agir. São notícias, entrevistas, reportagens, dicas e muito mais. Não deixe de ler. Afinal, se nosso mundo está mudando, não é você quem vai ficar parado.

NÃO PERCA, SÁBADO 29 DE JUNHO NO CORREIO BRAZILIENSE

Patrocínio: **AngloAmerican** Realização: **CORREIO BRAZILIENSE** Você à frente de tudo

» DEU NO www.correio braziliense.com.br

Para saber mais sobre essas notícias, acesse www.correio braziliense.com.br

Três morrem em acidente na Grande São Paulo

Um acidente na Rodovia Régis Bittencourt, em Taboão da Serra, na Grande São Paulo, deixou três pessoas mortas e quatro gravemente feridas ontem. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, por volta de 4h, o motorista de um Ford Courier perdeu a direção do veículo, invadiu a faixa de acostamento e atropelou quatro pedestres que caminhavam em direção a um ponto de ônibus próximo do local. Duas mulheres e uma criança de 11 anos morreram na hora. Os três ocupantes do veículo e o quarto pedestre atropelado foram levados a hospitais da região.

Dupla perde a vida em festa junina

Os dois homens que morreram após cair de uma altura de cerca de 18m enquanto montavam uma fogueira para uma festa junina em Pindamonhangaba, no interior de São Paulo, foram sepultados na tarde de ontem. O serralheiro Jair de Lima, de 65 anos, morreu na hora. O auxiliar de escritório Claudinei Duarte dos Santos, de 51, foi levado ao pronto-socorro da cidade, mas não resistiu aos ferimentos. De acordo com o Corpo de Bombeiros, os dois colocavam madeiras para formar a fogueira quando a base da estrutura quebrou e tombou. Os bombeiros não souberam informar se as vítimas usavam equipamentos de segurança no momento do acidente.



CB no tablet

Robôs em campo

Competição internacional realizada na Holanda conta com a participação de 200 equipes de 40 países. Assista ao vídeo da RoboCup em Tecnologia.

Sucesso paraguaio

Atração no Biff, o filme 7 caixas paraguayas coleciona prêmios e chama atenção com temática social. Assista ao trailer em Diversos & Arte.

Show da Espanha

A seleção comandada por Vicente Del Bosque confirmou o favoritismo, venceu a Nigéria e terminou em primeiro lugar no grupo B. Veja fotos com detalhes da partida em Superesportes.